

A REDE DE VIGILÂNCIA DE AMBIENTE EM DOENÇAS TRANSMITIDAS POR CARRAPATOS

¹Gilberto S. Gazêta, ²Stefan V. Oliveira, ²Simone C. Pereira, ³Joyce M. Pereira, ¹Valmir Gomes, ¹Marinete Amorim, ¹Nicolau M. Serra-Freire, ²Eduardo P. Caldas

¹ Laboratório de Referência Nacional em Vetores das Riquetsioses, IOC / Fiocruz. Rio de Janeiro / RJ.

² Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis, SVS / MS. Brasília / DF.

³ Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública, SVS / MS. Brasília / DF.

Doenças causadas por bioagentes transmitidos por carrapatos estão presentes em diferentes continentes, em áreas endêmicas, emergindo a intervalos esporádicos de forma epidêmica, ou de surto na população humana. A manutenção do ciclo dessas doenças é garantida pela capacidade dos carrapatos atuarem como vetores, reservatórios e/ou amplificadores. As diferentes atividades humanas e conexões com a sazonalidade do vetor influenciam o nível endêmico, e a manifestação epidêmica em focos naturais. No Brasil, o principal agravo desta natureza é a Febre Maculosa, com casos notificados em 20 UFs e confirmados em 12 delas, com a inclusão frequente de novos focos. A elevada taxa de letalidade supera outros agravos de transmissão vetorial (*e.g.* dengue, malária e leishmaniose visceral). Entretanto, a maioria dos estudos não se debruça sobre a investigação de caso ou vigilância de ambiente, mas apenas na ocorrência de riquetsias em uma área e/ou taxa de infecção dos potenciais vetores. Em vários focos não existe informação sobre espécies de vetores e riquetsias envolvidas. A carência de investigação oportuna dificulta o entendimento do ciclo enzoótico e epidêmico, comprometendo as medidas de predição e prevenção, permitindo apenas a intervenção medicamentosa e expondo a população à maior risco. A formação de rede de vigilância de ambiente nas doenças transmitidas por carrapatos preenche uma lacuna secular na qualificação e habilitação técnica, apoiando ações de controle e permitindo o entendimento eco-epidemiológico e de fluxos laboratoriais. A uniformização de métodos, estruturação de banco de dados integrado e ordenação estratégica de atividades para a investigação de casos e vigilância de ambiente propicia um alinhamento à rede de vigilância epidemiológica, resultando na oportunidade preventiva e suspeição clínica/epidemiológica, fatores essenciais para redução da morbimortalidade e aproximação do país com as políticas internacionais de saúde. A articulação de Estados parceiros para a descentralização da diagnose de vetores e pesquisa de bioagentes em esses vetores possibilitará a resposta mais eficiente no diagnóstico, tomadas de decisões nas investigações, ampliação da vigilância de ambiente e programação de atividades preventivas. Estrategicamente, a estruturação nacional da rede de vigilância de ambiente em doenças transmitidas por carrapatos está articulada à execução de capacitações em áreas com casos confirmados, áreas consideradas silenciosas e uma proposta de vigilância aplicada às áreas de fronteiras.